



VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Silva Oliveira

Acadêmica curso de Pedagogia

PIBID – Bolsista\Edital - 2024

julianasilva93.5@hotmail.com

Orientador: Professor Dr. Wilson de Sousa Gomes

RESUMO: Este relato de experiência apresenta a minha vivência como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma oportunidade que tem contribuído profundamente para minha formação como futura professora. Durante minha participação no programa, pude compreender de maneira mais clara e sensível como a Alfabetização e o Letramento caminham lado a lado no processo de ensino-aprendizagem, especialmente nas séries iniciais, fase em que a criança estabelece seus primeiros contatos com a leitura e a escrita. As reflexões teóricas baseadas na obra “*Alfaletrar*” de Magda Soares (2023) foram essenciais para entender que cada criança tem seu tempo e forma de aprender, e que o papel do professor é mediar esse processo com paciência, empatia e criatividade. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça a importância de desenvolver competências e habilidades relacionadas à leitura e à escrita desde os primeiros anos escolares, destacando o papel fundamental do professor na formação integral do aluno. O PIBID me ajudou a enxergar a docência como um ato de amor, compromisso e transformação social, reforçando ainda mais meu desejo de contribuir para uma educação pública de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Prática Docente; PIBID.

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta minha experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), destacando tudo o que pude vivenciar e aprender tanto dentro da universidade quanto na escola campo. Para fundamentar minhas reflexões, utilizo como base teórica o livro *Alfaletrar* de Magda Soares (2023), seus vídeos disponíveis no YouTube e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Desde o início da minha participação, percebi que o PIBID vai muito além de um simples espaço de estudo. Ele representa um ambiente de prática, reflexão e formação contínua, onde temos a oportunidade de viver, ainda na graduação, a realidade escolar em toda a sua complexidade. Essa imersão revelou-se essencial para minha formação docente, especialmente no que se refere ao processo de alfabetização e letramento, pois me permitiu



compreender de forma mais concreta as diferentes maneiras como o ensino e a aprendizagem acontecem no cotidiano escolar.

Durante essa trajetória, aprendi que ser professora vai além do ato de ensinar conteúdo. Ser docente é acolher, planejar, criar estratégias, escutar com sensibilidade e motivar os alunos para que se sintam parte do processo educativo. Essa vivência despertou em mim uma consciência mais crítica e afetiva sobre o papel do professor na formação de sujeitos leitores e escritores.

Como referência teórica, o livro *Alfabetrar* (2023), de Magda Soares, foi fundamental para ampliar minha compreensão sobre a prática pedagógica. A autora compartilha experiências vividas em sala de aula e apresenta reflexões que dialogam diretamente com as situações observadas e experimentadas no PIBID. Ela evidencia os desafios do cotidiano escolar e propõe caminhos que ajudam o professor a pensar estratégias mais significativas e contextualizadas para o ensino da leitura e da escrita.

Dessa forma, a obra de Magda Soares, aliada às orientações da BNCC (2017), serviu como base para repensar minha prática e consolidar uma formação docente mais consciente, sensível e comprometida com o aprendizado de cada aluno. Com a orientação do meu professor coordenador Wilson de Souza Gomes e minha professora supervisora Silésia Araújo, consegui colocar em prática dentro da escola campo tudo aquilo que estudei e aprendi dentro das aulas e apresentações sobre cada fase da criança.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Magda Soares (2023), alfabetização e letramento caminham lado a lado. É importante compreender que alfabetização é o processo pelo qual a criança aprende o sistema de escrita, ou seja, domina o código alfabético, reconhece os sons das letras, compreende a formação das sílabas e das palavras. Já o letramento vai além do simples ato de ler e escrever: está relacionado ao uso social da leitura e da escrita, à capacidade de compreender, interpretar e utilizar a linguagem escrita em diferentes contextos da vida cotidiana. Assim, alfabetizar e letrar não são práticas separadas, mas complementares, que devem acontecer de forma integrada desde os primeiros anos escolares.



Durante os encontros realizados na Universidade, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos teóricos e práticos sobre esse tema. As discussões, estudos e reflexões possibilitaram compreender a importância de um ensino voltado para a realidade dos alunos, respeitando o ritmo e o processo de aprendizagem de cada criança. A partir das leituras de Magda Soares, pude entender que o papel do professor alfabetizador vai muito além de ensinar as letras e as palavras; ele precisa criar situações significativas de aprendizagem, que despertem o interesse e o prazer pela leitura e pela escrita.

Nas idas à escola campo, vivenciei momentos ricos de observação e prática. Acompanhei o trabalho da professora supervisora, que, com sensibilidade e experiência, planejava atividades que uniam a alfabetização e o letramento de forma prazerosa e contextualizada. Em algumas ocasiões, participei da leitura coletiva com as crianças, auxiliando-as na identificação de letras, na escrita de pequenas palavras e na leitura de textos curtos. Também observei o quanto os alunos se envolviam mais quando o conteúdo fazia sentido para suas vidas — como nas atividades com histórias, músicas ou brincadeiras relacionadas ao cotidiano.

Essas vivências mostraram, na prática, o quanto é importante que o professor alfabetizador compreenda o processo de ensino e aprendizagem de forma integral, levando em conta o contexto sociocultural dos alunos. Magda Soares (2023) reforça que alfabetizar letrando é uma tarefa essencial para que a criança não apenas aprenda a decodificar palavras, mas também se torne capaz de atribuir sentido ao que lê e escreve, desenvolvendo sua autonomia como sujeito leitor e escritor.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) também contribui para essa reflexão, ao estabelecer que todas as crianças devem estar alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Esse documento orienta que o processo de alfabetização deve garantir o desenvolvimento pleno das competências de leitura, escrita e oralidade, considerando as práticas sociais de linguagem e o uso significativo da escrita. A BNCC destaca que alfabetizar não é apenas ensinar o código, mas formar leitores e produtores de textos capazes de interagir com o mundo por meio da linguagem.

Com base nisso, percebo que o papel do professor alfabetizador é fundamental para garantir o direito de aprendizagem de todas as crianças. No contexto do PIBID, pude

compreender que a docência é um exercício de sensibilidade, paciência e compromisso. Cada criança apresenta um ritmo diferente, e cabe ao professor observar, escutar e intervir de forma pedagógica para que todas avancem.

Essas experiências me fizeram crescer não apenas como futura professora, mas também como pessoa. A convivência com a professora supervisora, com os alunos e com meus colegas bolsistas ampliou minha compreensão sobre o que é ser educadora. Aprendi que alfabetizar e letrar é, acima de tudo, formar leitores do mundo, capazes de pensar, questionar e transformar a realidade em que vivem. Além de aprender dentro da escola campo, pude aprender também dentro da universidade com os encontros presenciais e a desenvoltura das atividades.



Foto: Arquivo Pessoal – PIBID – apresentação na universidade, utilizando histórias, música e jogos, para ajudar no processo de alfabetização e letramento.

O processo de alfabetização e letramento deve ser vivido pelas crianças de forma significativa, prazerosa e contextualizada. A autora ressalta que as atividades e os jogos pedagógicos são recursos fundamentais para despertar o interesse dos alunos e promover a aprendizagem de maneira lúdica e envolvente. Ao brincar, a criança não apenas se diverte, mas também reflete sobre a língua, pensa nas letras, nos sons e nas palavras, desenvolvendo sua consciência fonológica e ampliando suas habilidades de leitura e escrita. Soares (2023) destaca ainda que o papel do professor é planejar essas atividades com intencionalidade pedagógica, garantindo que o lúdico esteja a serviço da aprendizagem e não seja apenas uma brincadeira sem propósito. Os jogos e atividades devem favorecer a

anais.ueg.br/index.php/EEHD



compreensão do sistema de escrita e, ao mesmo tempo, aproximar a criança das práticas reais de leitura e escrita, permitindo que ela perceba a utilidade da linguagem no seu cotidiano. Dessa forma, alfabetizar e letrar por meio do lúdico é criar oportunidades para que os alunos aprendam com prazer, curiosidade e significado. Como afirma Magda Soares, aprender a ler e a escrever é uma atividade complexa, que precisa ser vivida com sentido, prazer e desafio. Por isso, as brincadeiras, os jogos e as experiências práticas, quando bem orientados, tornam-se instrumentos valiosos na construção do conhecimento sobre a língua e na formação de leitores e escritores autônomos.

Cada atividade desenvolvida com o núcleo do PIBID foi de extrema importância nesse processo de formação acadêmica em que me encontro. Participar das ações propostas, colaborar com meus colegas bolsistas e auxiliar a professora supervisora na escola campo permitiu-me compreender, na prática, como se dá o trabalho pedagógico dentro da sala de aula. Essa vivência foi essencial para observar de perto os desafios e as conquistas que fazem parte do cotidiano docente, além de perceber a responsabilidade e a sensibilidade que o ato de ensinar exige.

Acompanhar o planejamento das aulas, a execução das atividades e a interação com as crianças contribuiu significativamente para ampliar minha visão sobre o papel do professor alfabetizador. Cada momento vivenciado foi uma oportunidade de aprendizado — desde a observação das metodologias utilizadas até o envolvimento direto nas atividades lúdicas, de leitura e de escrita. Essa experiência me fez compreender que ensinar vai muito além de aplicar conteúdos: envolve escuta, acolhimento, empatia e a capacidade de adaptar a prática pedagógica às necessidades e ritmos de cada aluno.



Foto: Arquivo Pessoal – PIBID – dia de aprendizado na escola campo, semi regência, com minha colega de núcleo Eduarda e minha supervisora Silésia.



Foto: Arquivo Pessoal – PIBID- professora supervisora Silésia, contando uma história sobre os animais, onde as bolsistas participaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao finalizar este relato, reconheço o quanto essa trajetória foi essencial para fortalecer minha compreensão sobre o papel do professor alfabetizador. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representou uma oportunidade única de aprendizado e crescimento, tanto pessoal quanto profissional. Agradeço imensamente ao PIBID por abrir caminhos para que futuros professores, como eu, possam vivenciar a realidade escolar desde a formação inicial, unindo teoria e prática em um processo rico de descobertas e transformações.

Estendo meus sinceros agradecimentos ao professor e coordenador Wilson de Souza Gomes, pela orientação, paciência e incentivo constante durante todo o percurso. Sua dedicação e compromisso com a formação docente servem de inspiração para minha caminhada.

Sou profundamente grata também à minha supervisora e professora da escola campo, Silésia Araújo, por todo o acolhimento, ensinamentos e pela forma generosa com que compartilhou sua experiência e sabedoria. A convivência com ela foi fundamental para que eu compreendesse, na prática, o verdadeiro sentido de ensinar com sensibilidade, amor e responsabilidade.

Agradeço ainda às minhas colegas do núcleo e a todos os bolsistas do PIBID, pelas trocas de experiências, pelo apoio mútuo e pelas amizades construídas ao longo dessa jornada.



Cada momento vivido ao lado de vocês contribuiu para o meu amadurecimento e para a certeza de que escolhi o caminho certo.

Hoje, posso afirmar com o coração cheio de gratidão que me encontrei dentro da escola. Descobri que ensinar é mais do que uma profissão: é um ato de compromisso, afeto e transformação. Quero seguir nesse trajeto, buscando sempre ser uma professora sensível, dedicada e consciente do papel que tem na formação de novos leitores e cidadãos. Que essa seja apenas uma das muitas etapas do caminho que escolhi trilhar — o caminho da educação, do aprendizado e do amor por ensinar.

REFERENCIAS

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. *Educação é direito de todos*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.